



**ATA DA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2020 DO CONSELHO DE UNIDADE DO CAMPUS
MARIA DA GRAÇA DO CEFET/RJ (CONPUS)**

Aos oito dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, às treze horas e trinta e cinco minutos, por meio da plataforma RNP Conferência Web, reuniram-se, sob a presidência de Ronilson Rodrigues Pinho, os membros do Conselho Diretor desta Unidade Educacional, sendo membros natos: Mário Manhães Mosso, Christiane Rocha Pereira, Saulo Santiago Bohrer, Félix do Rego Barros, Leandro Marques Samyn e Sebastião Fábio Q de A Rocha; membros eleitos titulares: Rebeca Cardozo Coelho, Beatriz Martins Teixeira, Arlene Vieira Trindade, Diego Dias Uzeda e Nicole Viana de Freitas; membros eleitos suplentes: Manoel Rui Gomes Maravilhas e Luciana Ferrari E. Cabral. Desta forma, foi constituído o *quórum* exigido pelo artigo onze do Regimento Geral do Conselho do campus do Sistema CEFET/RJ. O presidente do CONPUS abriu a reunião informando os itens de pauta: 1) **Aprovação da ata da quinta reunião ordinária**; 2) **Aprovação do calendário das reuniões do CONPUS em 2021**; 3) **Não abertura de turmas para o curso técnico de Automação Industrial no ano de 2021**; 4) **Informes gerais**. No primeiro item da pauta, **aprovação da ata da quinta reunião ordinária**, Ronilson informou que ocorreram problemas na confecção da ata e que esta seria enviada por e-mail aos conselheiros para posterior aprovação. No segundo ponto da pauta, **aprovação do calendário das reuniões do CONPUS em 2021**, Ronilson perguntou aos conselheiros se teriam algo a falar sobre respectivo item. Saulo sugeriu alteração da data da primeira reunião ordinária para a segunda semana de fevereiro, após o recesso. Ronilson sugeriu o dia dez de fevereiro. Os conselheiros votaram a alteração da data da primeira reunião ordinária do CONPUS do dia vinte e quatro para o dia dez de fevereiro, sendo aprovada por unanimidade. No item três da pauta, **não abertura de turmas para o curso técnico de Automação Industrial no ano de 2021**, Ronilson passou a palavra para o Coordenador do curso, para que justificasse o pedido. Samyn explicou que seu colegiado tinha tomado esta decisão porque ainda não sabiam como as atividades seriam realizadas presencialmente; falou sobre as adaptações que seriam necessárias para a utilização dos laboratórios e que o colegiado teria que fazer um planejamento muito complexo para a distribuição das turmas nas aulas presenciais, seguindo todos os protocolos de segurança sanitários; finalizou dizendo que o colegiado achou mais viável fazer as ações de readaptação à nova realidade sem a entrada de mais uma turma em dois mil e vinte e um. Ronilson perguntou aos conselheiros se alguém teria alguma observação a fazer e falou sobre os impactos que aconteceriam à toda a unidade, inclusive o financeiro. Diego perguntou ao Samyn se o colegiado de Automação Industrial já tinha apresentado suas demandas à Direção do *campus* e ao sistema geral do Cefet/RJ, ou se estavam apresentando os problemas para o retorno presencial somente naquele momento. Samyn respondeu que a aquisição de equipamentos sempre foi uma demanda do curso, que inclusive recentemente tinha pedido adesão à ata de compras, mas que o curso sempre recebeu os materiais em número inferior ao solicitado; falou sobre demandas antigas já apresentadas anteriormente para adequações nos laboratórios e como o colegiado resolveu de forma temporária na época; explicou as soluções mais efetivas que o curso precisaria para cumprir os protocolos de retorno presencial da melhor maneira possível. Diego falou sobre as incertezas para o retorno presencial e que ações estavam acontecendo na rede privada de ensino do RJ para o retorno de forma híbrida; explicou como a forma híbrida era realizada e falou sobre os benefícios desta modalidade para uma melhor adequação às ações para o retorno presencial; perguntou se o colegiado de Automação Industrial já teria cogitado esta modalidade de ensino para o retorno presencial. Samyn respondeu que sim, mas falou sobre as dificuldades que também teriam nesta modalidade, dando como exemplo a carga adicional que aconteceria com a inclusão dos alunos do quarto ano que estavam realizando as atividades com simuladores, pois eles não poderiam terminar o curso sem antes interagir com os equipamentos presencialmente. Desta forma, teriam que colocar o terceiro e quarto anos compartilhando os laboratórios e seria inviável fazer um planejamento para a distribuição dos alunos; deu sugestões para minimizar o compartilhamento de equipamentos entre



os alunos que estão estudando atualmente e falou que, mesmo com a vacina, ainda teriam que cumprir protocolos de prevenção contra o COVID-19. Saulo demonstrou sua preocupação com relação à diminuição do quantitativo de discentes, pois ainda não existia a previsão de publicação de editais para a entrada de novos alunos nos cursos subsequentes e integrados na unidade, podendo causar uma redução do envio dos recursos destinados ao *campus* e, por isso, achava muito complicada a solicitação do curso de Automação Industrial, mesmo achando coerentes as colocações do Samyn; disse que, se não houvesse uma adequação estrutural para que a escola tivesse a segurança sanitária necessária para a realização das aulas, nenhum aluno deveria retornar presencialmente; falou das adaptações que o Ensino Médio teria que fazer para organizar os alunos durante na aulas presenciais; pediu que o colegiado de Automação Industrial revisasse sua proposta, pois impedir a entrada de novos alunos não seria a solução, mas talvez um problema maior; disse que a escola não tinha estrutura, também docente, para receber qualquer discente presencialmente e não somente os novos alunos; falou que o MEC tinha passado uma previsão de retorno em janeiro e depois alterado para março, mas ainda não existia nada concreto; sugeriu a aquisição de algum *software* que pudesse substituir ou facilitar as disciplinas práticas; perguntou o posicionamento da Direção do *campus* sobre o assunto levantado pelo Samyn. Ronilson falou que corroborava com a visão do Saulo e explicou que já tinham simuladores em alguns colegiados; pediu que o ensino médio enviasse algum pedido de simulador, caso precisassem em alguma disciplina, pois poderiam verificar a compra. Saulo falou que o seu colegiado estava conseguindo, apesar das dificuldades, se adaptar bem ao conteúdo das aulas remotas com as ferramentas oferecidas pela instituição; disse que este fato talvez ocorresse porque antes da pandemia o ensino médio já não possuía uma estrutura tão complexa em seus laboratórios. Ronilson explicou que, no curso de Automação Industrial, a teoria estava indo bem e entrariam com as aulas práticas em simuladores; falou sobre a importância das aulas práticas no curso de Manutenção Automotiva e que iria procurar o novo coordenador do curso para verificar a possibilidade de aquisição de simuladores, pois poderiam estar precisando até mais do que outros cursos. Diego falou sobre as incertezas com relação à data do retorno presencial e sobre a inviabilidade da volta, principalmente por causa da estrutura; falou sobre a importância de todo o sistema Cefet/RJ levantar esta questão e dar soluções para o problema. Samyn explicou alguns pontos sobre *softwares* gratuitos, suas deficiências e as dificuldades para a liberação das licenças junto ao DTINF. Beatriz perguntou no *chat* se a compra dos *softwares* resolveriam o problema e se os alunos teriam *hardwares* para rodar os *softwares*. Samyn respondeu que o ideal seria que todos os alunos tivessem aulas nos laboratórios, que uma segunda possibilidade seria uma parte dos *softwares* com alunos e outra com os professores e, numa terceira possibilidade, somente a apresentação dos simuladores pelos docentes. Saulo perguntou se o curso de Automação Industrial ficou com alguma disciplina pendente por causa de alguma deficiência na realização de forma remota. Samyn respondeu que não, as aulas estavam sendo realizadas com *softwares* gratuitos, mesmo com limitações. Saulo perguntou a média de carga horária dos docentes responsáveis pelas disciplinas práticas e Samyn deu como exemplo sua carga horária. Saulo manteve a pergunta, por achar importante para a busca de soluções e tomadas de decisão; falou que a maioria dos docentes do colegiado do ensino médio não teria condições de trabalhar com duas turmas simultaneamente, dobrando a carga horária. Ronilson falou que os professores do curso de Automação Industrial também atuavam no curso subsequente de Energias Renováveis e na graduação e, assim como o ensino médio, também atendiam a outros cursos. Samyn disse que realizavam a distribuição da carga horária pela semana, em três cursos distintos, com a realização de atividades práticas. Ronilson falou que, por causa da falta de informações, não se sentia seguro para deixar de abrir uma turma em dois mil e vinte e um; achou melhor não abrir votação para o tema naquele momento e pediu a opinião dos conselheiros. Saulo falou que já estavam em situação delicada e o Cefet/RJ precisava dar um posicionamento sobre o edital dos cursos subsequentes, por causa do risco de diminuição no quantitativo de alunos. Ronilson disse que falaria sobre o assunto quando participasse da reunião do CEPE no dia dez. Beatriz pediu que o



Ronilson verificasse com a Direção-Geral a possibilidade de realização de convênios com empresas, pois assim o curso subsequente de segurança do trabalho, que ocorre no período noturno e possui um público mais ligado ao mercado de trabalho, poderia ter um aumento no número de alunos; pediu melhoria na divulgação do edital do curso, para que ocorresse um aumento na captação de novos discentes. Saulo falou sobre a procura pelos cursos subsequentes de Energias Renováveis e Segurança do Trabalho, onde o segundo tem grande dificuldade em formar turmas, provavelmente por causa de deficiências na divulgação do edital; falou sobre a falta de auxílio aos alunos dos cursos subsequentes, que acarretava esvaziamento das turmas. Beatriz confirmou que um dos motivos da evasão escolar seria a falta de gratuidade nos transportes públicos; solicitou melhorias na divulgação de informações pela instituição; pediu que, por causa da diminuição da verba da educação que tem ocorrido há vários anos, buscassem outras formas de fomento através de projetos e convênios; falou dos editais sobre inovação lançados pelo MEC com o MCTI em dois mil e vinte e pediu que enxergassem que este seria o melhor caminho a ser feito para a captação de verbas no futuro. Ronilson falou como o curso de Manutenção Automotiva fez parcerias com empresas no passado, concordou sobre a importância dos convênios e disse que verificaria a possibilidade. Diego falou que a decisão do colegiado de Automação Industrial também impactaria diretamente o Ensino Médio, pois são integrados; disse que não se sentia confortável, por causa da ausência de elementos, em não abrir turmas em dois mil e vinte e um. Saulo sugeriu que adiassem a votação para outra reunião, assim poderiam obter mais informações sobre o solicitado. Diego perguntou ao Samyn se o colegiado cogitou a possibilidade de mudança na estrutura das disciplinas. Samyn disse que não era possível, explicou como algumas funcionavam e a inviabilidade da sequência delas serem alteradas. Ronilson sugeriu novamente que, por precisarem de mais informações sobre o assunto, que não votassem sobre o item da pauta naquele momento; pediu que falassem novamente no assunto na próxima reunião ordinária. Saulo falou sobre a importância do assunto ser retomado em reunião ordinária ou extraordinária, dependendo das discussões em outros conselhos superiores. Maravalhas pediu ao Saulo que trocasse informações com o Samyn sobre quais impactos poderiam ser causados ao colegiado do Ensino Médio com a decisão do colegiado de Automação Industrial. Saulo falou que teria consequências distintas em todos os três anos e que não teriam tanto impacto com relação à redução da carga horária dos professores, pois atualmente ela era elevada; falou sobre sua preocupação com o impacto social e financeiro em todos os cursos. Felix apresentou sua preocupação sobre a perda de qualidade no ensino do curso de Sistemas de Informação, pois os alunos precisavam de aulas presenciais e que, para entrarem no mercado de trabalho, necessitavam ter pelo menos uma noção básica da parte prática, pois seriam cobrados pelo empregador. Saulo falou sobre os problemas que os alunos enfrentariam para a realização de seus estágios. Felix disse que o ideal seria que levassem o assunto aos conselhos superiores e que estes dessem soluções imediatas para o problema em questão, antes da publicação do edital. A votação nominal foi realizada e os conselheiros aprovaram, por unanimidade, a retomada do ponto três da pauta após uma resolução dos conselhos superiores do Cefet/RJ. Durante seu voto, Felix falou que a ata com a vontade do colegiado de Automação Industrial continuaria valendo e que aguardariam o posicionamento dos conselhos superiores para darem andamento ou não ao solicitado. No item quatro da pauta, **informes gerais**, Ronilson falou sobre o falecimento do professor Libânio e que o professor Éden seria o novo coordenador do curso de Manutenção Automotiva; falou sobre o empenho que estava sendo feito por ele, Saulo e Manhães para a transferência da professora Fabiana, contratação de professor substituto para Luciana e contratação para um professor de física; falou sobre as tentativas de convênios com outras instituições de ensino para conseguirem servidores e finalizou informando que o processo de transferência do professor Marcos estava sendo finalizado. Luciana falou sobre o déficit de professores no Ensino Médio e pediu todo empenho necessário e urgência na contratação de docentes substitutos e efetivos, mesmo ciente da burocracia envolvida; informou que o processo seletivo dos alunos do projeto PIBIC, da UFRJ, tinha sido finalizado e que doze alunos, dos vinte candidatos do Cefet/RJ, foram selecionados para fazer



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA
FONSECA – CEFET/RJ
CAMPUS MARIA DA GRAÇA

estágio de iniciação científica com bolsa na UFRJ e também foi chamada uma aluna como voluntária, pois já possuía bolsa; explicou os temas dos projetos e falou sobre a importância da diversificação de projetos para a formação dos alunos. Ronilson parabenizou os professores envolvidos em projetos no *campus*. Saulo detalhou o processo de movimentação da professora Fabiana; falou que a professora de física estava cobrindo toda a carga horária da disciplina e que os alunos estavam sem aula de geografia desde o fim do contrato da professora Mariana; reclamou que a Direção *pro tempore* tinha se comprometido em fazer as reposições e que a DGP estava demorando muito para resolver os processos, apesar das frequentes cobranças que ele estava fazendo. Luciana reforçou o que foi dito pelo Saulo e falou sobre os constrangimentos que estavam sendo causados por causa da morosidade dos processos de substituição dos professores. Ronilson falou que estavam se empenhando sobre o assunto. Nada mais havendo a tratar, o presidente do CONPUS deu por encerrada a reunião às quatorze horas e cinquenta e cinco minutos.

Rejane Gomes Cordeiro
Secretária do Conselho do campus Maria da Graça

Ronilson Rodrigues Pinho
Presidente do Conselho do campus Maria da Graça

Ronilson Rodrigues Pinho
Diretor Campus Maria da Graça
CEFET-RJ - SIAPE 2332248